

PERCEPÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA ACERCA DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE***PERCEPTION OF ELDERLY RESIDENTS IN LONG-STAY INSTITUTIONS ABOUT SEXUALITY ON THE THIRD AGE***Bessa MEP¹, Viana AF², Bezerra CP³, Sousa LB⁴, Almeida JJA⁵, Wanderley LWB⁶**RESUMO**

Estudo com objetivo de analisar a percepção de idosos residentes em instituições de longa permanência acerca da sexualidade na terceira idade. Foram entrevistados 28 idosos residentes em duas instituições de longa permanência, no período de setembro e outubro de 2008, no município de Cajazeiras – PB. Após a análise dos dados utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo verificou-se que o conceito de sexualidade abrange elementos que vão além do ato sexual. A vida sexual na terceira idade relaciona-se às experiências vivenciadas na juventude e percebidas como estímulo à vida. Observou-se que a ausência de parceria sexual, o preconceito familiar e a falta de privacidade do local de moradia interferem negativamente na sexualidade do idoso. Conclui-se que, apesar dos idosos possuírem consciência do desejo sexual na terceira idade, ainda persiste preconceito por parte da sociedade. Sugere-se que estratégias educativas sejam realizadas em comunidades a fim de esclarecer a temática em questão.

DESCRITORES: Enfermagem. Saúde do Idoso. Sexualidade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of elderly residents in long-stay institutions about sexuality on the third age. 28 elderly residents of two long-stay institutions were interviewed during September and October 2008 in the town of Cajazeiras – PB - Brazil. After it analyzes it of the data using the technique of Collective Subject Discourse it was verified that the concept of sexuality for the elderly covers elements that go beyond the sexual act. The sex life on third age is related to experiences in their youth and perceived as a stimulus to life. It was observed that the lack of sexual partnership, prejudice of family and lack of privacy where they live interfere negatively in the sexuality of the elderly. It is concluded that although the elderly are aware of the presence of sexual desire on third age, there is still prejudice of society. It is suggested that educational strategies are carried out in communities in order to clarify such issue.

DESCRIPTORS: Nursing. Health of the Elderly. Sexuality.

¹Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.

²Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santa Maria. Cajazeiras-PB.

³Doutoranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Ceará.

⁴Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de Sergipe.

⁵Enfermeiro. Graduado pela Faculdade Santa Maria. Cajazeiras- PB.

⁶Doutorando em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é marcado por diversas modificações morfofuncionais que ocorrem naturalmente em cada indivíduo, tal processo denomina-se senescência.

Envelhecer é a forma pelo qual cada organismo se desenvolve definida por seus estados dinâmicos onde as forças interiores se expandem e crescem em algumas dimensões e se contraem e degradam em outras, fazendo com que não ocorra qualquer permanência. O ser humano envelhece a partir de seu próprio tempo que pertence a cada um individualmente¹.

O Brasil possui um número de quase 15 milhões de idosos e estima-se que até o ano de 2025 será o sexto país em população de idosos². Infelizmente, mesmo com esse aumento na taxa de crescimento da população de idosos, a sociedade ainda insiste em manter tantos preconceitos com relação a essas pessoas, inclusive quando se trata de sexualidade.

Asexualidade é a maneira com que cada ser humano se expressa através de olhares, cheiros, troca de sons, toques e carícias. Não se trata, portanto, apenas do ato sexual em si. Ela é influenciada por inúmeros fatores como: hormonais, emocionais, sociais e culturais. É essencial também à comunicação humana, sendo um autêntico ponto de encontro entre as pessoas.

Ter uma vida sexual saudável, satisfatória e rica em experiências é muito importante para se manter a autoestima. O exercício sexual é uma prática natural que deve persistir por toda a vida, inclusive na terceira idade, quando a sexualidade está mais relacionada à história de vida de cada indivíduo e aos seus valores afetivos, culturais e históricos. É muito comum, todavia, deparar-se com incontáveis tabus, crenças e preconceitos a serem superados quando se trata da sexualidade na terceira idade, e tudo isso acaba por desestimular a vida sexual dessas pessoas, já que, para a sociedade, estabelecer relação sexual depois dos sessenta anos de idade não é uma prática culturalmente aceita. Para muitas pessoas, a população idosa é destituída de prazer, de modo que dar continuidade à sua sexualidade parece algo anormal, vergonhoso e imoral.

A sexualidade saudável adquire papel relevante na vida humana, sendo fundamental manter uma atividade sexual prazerosa durante todo o ciclo vital. Diante disso, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a percepção de idosos residentes em instituições de longa permanência acerca da sexualidade na terceira idade.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa de

campo e caracteriza-se por ser do tipo exploratória descritiva de abordagem predominantemente qualitativa. O estudo de campo é aquele onde o pesquisador coleta seus dados através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, entre outros e investiga os pesquisados dentro do seu meio³.

A pesquisa exploratória tem como característica aprofundar conhecimento em relação a determinado tema⁴. O estudo descritivo se limita à análise de características pertinentes a determinada população por meio de amostras⁴.

A abordagem qualitativa, por sua vez, fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais e na coparticipação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dados dão aos seus atos⁵.

A pesquisa foi desenvolvida em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no município de Cajazeiras - PB. As ILPIs são duas entidades filantrópicas administradas por pessoas espíritas e mantidas por meio de doações. Possui estrutura contendo local de repouso para o idoso, alimentação, atividades de lazer, local de orações e atendimento médico.

A população deste estudo constituiu-se de idosos residentes nas duas ILPIs. A amostra foi composta por 28 idosos, sendo o critério de inclusão: estar residindo nas instituições e aceitar participar da pesquisa.

A pesquisa tem como instrumento um roteiro de uma entrevista semiestruturado que foi escolhido, por possibilitar aplicações nos mais diferentes campos do conhecimento humano, popular e científico⁴. O roteiro foi aplicado de forma individual aos participantes da pesquisa. Foi composto de questões subjetivas que avaliaram a percepção dos participantes sobre sexualidade na terceira idade, mais especificamente a respeito do conceito de sexualidade, da vida sexual, das dificuldades em manter a vida sexual ativa e dos benefícios da sexualidade.

O processo de coleta de dados foi desenvolvido no período de setembro a outubro de 2008. Foram levados em consideração todos os requisitos preconizados pela Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre a pesquisa envolvendo seres humanos⁶.

Foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes onde foi garantido o sigilo em relação às informações obtidas nos questionários, assim como o anonimato.

Após a coleta, os dados foram analisados de forma temática, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), afim de não perder a legitimidade e nem a representatividade das respostas. Com a técnica do DSC, o autor busca compreender as falas dos sujeitos através da soma de discursos, gerando o que se pode chamar de pensamento coletivo⁷. Por meio desta técnica é

possível organizar e analisar dados qualitativos de natureza verbal, extraindo as expressões-chaves ou idéias centrais.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria - PB e depois de obtida aprovação, foi dado início à coleta de dados. O protocolo de aprovação é 0950908.

Para não identificar os participantes do estudo decidiu-se substituir seus nomes por tipos de flores, pois as flores, além da sua graciosidade, deixam perfume nas mãos de quem as colhem e assim foi a experiência de poder conviver com esses idosos. Ademais, a beleza, a pureza e a fragilidade típica das flores foram características também observadas nos idosos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são apresentados em núcleos temáticos, pré-formulados à partir das seguintes perguntas, contidas no roteiro de entrevista: Para você, o que significa sexualidade? Como ficou sua vida sexual na terceira idade? Você encontra alguma facilidade ou dificuldade em manter sua vida sexual na terceira idade? Você percebe algum benefício ou malefício da vida sexual na terceira idade?

Assim, os depoimentos dos entrevistados foram distribuídos nos seguintes núcleos temáticos: conceito de sexualidade na percepção dos idosos; vida sexual na terceira idade; dificuldades enfrentadas com relação à sexualidade e, benefícios da sexualidade na terceira idade.

Conceito de sexualidade na percepção dos idosos

IC/DSC I: Sexualidade - uma demonstração de amor

É uma forma de demonstrar que amamos alguém ... é beijar, agarrar, fazer amor, estar apaixonada ... é carinho, ficar junto da pessoa que se gosta (Violeta).

O conceito de sexualidade é amplo, mas popularmente reduzido à relação sexual. Diante disso, procurou-se analisar o que os idosos entendem a respeito do termo sexualidade, qual o conceito atribuído por eles, que elementos são destacados como relacionados a este conceito.

A maioria dos sujeitos dessa pesquisa apresentou depoimentos relacionados à sua sexualidade, de forma natural e espontânea, mostrando que esse assunto de suas vidas pode ser compartilhado por outras pessoas. Observa-se, ainda, a presença de elementos que se aproximam do conceito de sexualidade, que vai além do simples ato sexual.

Há diferença entre os conceitos de sexualidade e de relação sexual, uma vez que a

sexualidade por sua vez, não se resume apenas ao ato sexual em si, pois o objetivo deste não é apenas o contato de órgãos genitais e sim a ligação de duas pessoas que compartilham juntas semelhantes sentimentos, podendo alcançar juntas um encontro verdadeiro^{8,9}.

Vida sexual depois da velhice

IC/DSC II: Idoso não pode ter atividade sexual

Não, sou viúva e não quero mais nenhum parceiro, estou muito velha pra isso (Margarida).

Não, mas só não tenho atividade sexual por falta de parceiro (Orquídea).

Tenho relação muitas vezes com meu esposo, mas já não é como antigamente porque hoje somos velhos (Rosa).

Ainda tenho relações sexuais, mas não frequentemente pois não tenho uma parceira fixa, mas sempre que posso pago a umas mulheres pra satisfazer o meu desejo (Cravo).

A maneira como a pessoa relaciona-se desde a infância com sua sexualidade desempenha um papel fundamental no modo de vivenciar a sexualidade na terceira idade, assim como o modo como era tratado o assunto em sua residência e como foi contruídas sua identidade sexual⁸.

O grupo de idosos que estava ativo sexualmente considerava o sexo importante e era frequente o relato de uma vida sexual intensa no passado. Entre os idosos que relataram não praticar mais a atividade sexual, era frequente o relato de uma experiência sexual escassa e insatisfatória durante a juventude. Os idosos comparam seu desempenho sexual com o que tinham na juventude ou idade madura.

Com relação às atividades sexuais atuais, dezessete entrevistados revelaram que não mantêm relação sexual, enquanto apenas onze mantêm uma atividade sexual prazerosa.

Quanto à frequência dos onze que possuem vida sexual ativa, apenas três mantêm relação sexual frequentemente. Os outros oito idosos revelaram não manter relações sexuais frequentes por falta de parceiro.

Diferente do que se pensa, os idosos não perdem o apetite sexual^{10,11}. O que ocorre na realidade é que não há pressa como em fases anteriores. Enquanto que os mais jovens obtêm maior gratificação na quantidade, com os mais velhos prevalece a qualidade. O sexo ativo prova para os idosos que seus corpos ainda são capazes de funcionar bem e causar prazer. Continuar a praticar a sexualidade a partir dos sessenta anos está relacionado à vontade e desejo pessoal. Quando esse desejo se revela e se concretiza constitui exercício que estimula o dia a dia das

peçoas, desde os pequenos gestos até os mais expressivos.

O sucesso conjugal na velhice está ligado à companhia e à capacidade de expressar sentimentos verdadeiros um pelo outro, num conjunto de segurança, carinho e reciprocidade¹¹.

Dificuldades enfrentadas com relação à sexualidade

IC/DSCIII: Ausência de parceiros e preconceito

Hoje sou uma pessoa idosa, não tenho parceiro, sou viúva, por isso já não tenho mais relação (Margarida).

A velhice me fez sentir que não devo ter mais relação, hoje sou uma mulher idosa, feia e isso não me pertence mais (Orquídea).

Sofro com o local em que moro, não nos dão oportunidade de ter relação, existe preconceito diante das pessoas (Rosa).

A idade não é fator determinante para o abandono das atividades sexuais, uma vez que o desejo sexual pode estar presente nesta fase da vida. Ressalta-se, contudo, que muitos fatores alheios à idade podem interferir negativamente no estabelecimento de uma sexualidade sadia, dificultando a promoção do ato sexual.

Dentre as dificuldades na sexualidade extraídas nos depoimentos destacam-se a ausência de parceria; aspectos de ordem física; local de moradia e preconceito familiar.

O idoso não deve se limitar à presença de um companheiro, pois pode ocorrer a chamada solidão a dois, quando estes se trancam em suas casas e ficam isolados de uma relação social⁸.

No tocante aos aspectos físicos, uma das dificuldades encontradas pelos idosos para prática sexual está relacionada à disposição física, que pode influenciar no relacionamento sexual dos casais que estão envelhecendo. De acordo com essa pesquisa, pode-se comprovar que os problemas físicos podem atingi-los de maneira negativa.

Muitos idosos sofrem também com o preconceito no seio familiar, local de moradia quando, as pessoas a sua volta percebem a sexualidade dos mesmos como algo incômodo, o que dificulta a relação de seus desejos, não concordando que eles sigam sua vida dando continuidade a sua sexualidade¹². Esse fato pode ser agravado quando o idoso reside com outros familiares além do parceiro ou parceira, pois dificilmente o casal conseguirá expressar os sentimentos de maneira desejada, uma vez que o convívio com as demais pessoas pode criar um ambiente onde não há liberdade para expressar afetos.

Com uma visão restrita, tanto em relação à

sexualidade quanto à velhice, a sociedade, muitas vezes, classifica este período da vida como um período de assexualidade e até de androginia, isto é, um período em que o indivíduo teria que assumir unicamente o papel de avó ou avô, cuidando de seus netos, fazendo tricô e vendo televisão.

A visão assexuada do idoso faz lembrar a assexualidade atribuída à criança, desmentida por Sigmund Freud, quando, no final do século XIX e início do século XX, realizou um trabalho chamado: Os três ensaios sobre a sexualidade, onde provou a existência da sexualidade na fase infantil do ser humano. Este dado escandalizou a sociedade vienense, que vivia sob uma educação vitoriana, na qual a repressão da sexualidade era muito acentuada.

No entanto, o que na verdade mobilizou os vienenses foi a ruptura da necessidade de acreditar que a manifestação da sexualidade teria uma idade para iniciar e para terminar.

A fase do idoso, entretanto, continua de certa forma a ser percebida como um período de “não sentir”, do “não desejo”, do “não querer”, entre outros rótulos que a sociedade costuma enfatizar. Sendo assim, a necessidade de um esclarecimento a este respeito é muito grande, pois os idosos já passaram pela fase da infância, da adolescência e, teoricamente, não precisariam ter uma “autorização superior” para exercer a sua sexualidade. No entanto, o que acontece é que, novamente, a repressão surge de forma brutal e impede que a sexualidade seja manifestada.

Benefícios da sexualidade na terceira idade

IC/DSCIV: Sexualidade e felicidade

Ela me satisfaz, fico com bom humor e me sinto um homem vivo (Broto).

A gente fica mais alegre, de bem com a vida.

Me sinto mulher, feliz, e com um bom humor (Violeta).

Ela me faz me sentir bem, alegre, animado, disposto e feliz (Girassol).

A vivência plena da sexualidade em qualquer fase da vida pode gerar benefícios de ordem física e psicológica, tais como melhora da autoestima, sentimento de aceitação pelo parceiro ou parceira, e liberação de hormônios responsáveis pela sensação de bem estar. Diante disso, procurou-se investigar quais os benefícios oriundos da prática sexual percebidos pelos indivíduos que se encontram na terceira idade.

Os idosos participantes do estudo apontam que os benefícios da sexualidade são felicidade e satisfação com a vida.

A sexualidade influencia no bem estar dos idosos, pois na velhice existe maior experiência, mais vivência no relacionamento, maior ternura e sabedoria. Quando desaparecem as preocupações

reprodutivas, a sexualidade nesta etapa da vida tem como único objetivo dar e receber prazer.

O que prevalece muitas vezes depois de uma vida inteira juntos na terceira idade é o afeto, a sensação de aconchego. E o sexo é a manifestação disso mesmo. Na velhice faz-se amor com valores e desejos. A satisfação física se mantém, mas com ela cada parceiro reafirma a sua identidade, mostra ao outro o valor que possui^{12,14}.

A sexualidade, quando bem vivida, facilita a redução de problemas existentes e de convivência com a idade avançada, fazendo com que aumente o prazer de viver e a autoestima para ambos os sexos. Uma vida sexual rica e saudável colabora para uma vida mais feliz para qualquer pessoa.

Devido às dificuldades citadas na categoria anterior, existiram também os idosos que participaram do estudo e relataram que, por não terem uma vida sexual ativa, a sexualidade não influencia no seu bem estar e conseqüentemente não lhe traz nenhum benefício.

É muito importante que haja maior entendimento à respeito da vivência da sexualidade na terceira idade por parte da sociedade, a fim de ajudar os idosos mais reprimidos que desenvolvam novas versões ligadas a esse assunto para que eles possam entender o quanto é bom e saudável manter uma atividade sexual por toda a vida. Além disso, as necessidades humanas básicas devem ser ressaltadas como um direito de todos os seres humanos, independente de sua idade, por meio de políticas públicas e ações que visem o bem estar e a qualidade de vida^{15,17}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento não é considerado positivo pela maioria das pessoas, inclusive pelos próprios idosos, pois muitas vezes por conta disso acabam excluídos do meio social, o que os levam a se sentirem inúteis. A baixa autoestima e as fragilidades físicas os deixam de fora da atividade sexual.

Com este estudo, percebe-se que o não investimento em atividades sexuais se dá em função da ausência do companheiro (no caso de viuvez, separação, velhice, acometimento por doença, entre outros). E que os idosos entrevistados, apesar de estarem institucionalizados, não deixaram de pensar na sexualidade, pois para eles a sexualidade é essencial para a vida e o bem estar de qualquer indivíduo.

A atividade sexual é considerada como prova de que os idosos possuem corpos capazes de funcionar bem e causar prazer. Continuar a praticar a sexualidade a partir dos sessenta anos parece ser a vontade e o desejo dos entrevistados, que consideram essa atividade um estímulo pessoal.

O grupo de idosos que estava ativo sexualmente considerou o sexo importante e referiu

possuir vida sexual frequente e intensa no passado. Entre os idosos que relataram não praticar mais a atividade sexual, foi frequente o relato de uma experiência sexual escassa e insatisfatória durante a juventude. Os idosos comparam seu desempenho sexual com o que tinham na juventude ou idade madura.

A vida sexual bem vivida facilita a redução de problemas existentes e de convivência com a idade avançada, fazendo com que aumente o prazer de viver e a autoestima para ambos os sexos. Uma vida sexual rica e saudável colabora para uma vida mais feliz para qualquer pessoa. Observa-se, também, que alguns relataram não possuir vida sexual ativa. Para estes, conseqüentemente, a sexualidade não influencia no seu bem estar e não lhe traz nenhum benefício.

Espera-se que este estudo venha colaborar para um melhor entendimento sobre o atual processo de envelhecimento no tocante a sexualidade dos idosos, assim como contribua para o despertar de novos olhares sobre a enfermagem no cuidado à saúde do idoso, tendo em vista o aumento da expectativa de vida da população.

Conclui-se, portanto, que devem ser apoiadas e encorajadas iniciativas da sociedade que visem à melhoria da qualidade das instituições para idosos, com parceria com entidades governamentais e não governamentais, por meio de estratégias educativas que enfoquem o tema sexualidade na terceira idade, a fim de esclarecer não só os próprios idosos sobre a temática, mas sobretudo a sociedade em geral.

É essencial destacar, todavia, que este estudo não esgota as possibilidades de análise, pois esse tema pode se desdobrar em vários questionamentos. Sugere-se, a partir dos achados, que questões relacionadas à influência de familiares e do ambiente institucional sobre a sexualidade do idoso sejam investigadas com maior profundidade, uma vez que neste estudo foram bastante mencionadas.

REFERÊNCIAS

- 1 Netto A, Silva MMT. Velho, velhice: a nova semântica manifestada por diferentes grupos sociais na cidade de São Paulo. *Rev. Gerontol.* 1994; 2(4):183-87.
- 2 Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Censo demográfico 2000. [on line]. [citado em 23 mar 2008]. Disponível em: <http://www.ibge.net/homilpresidencia/noticias>.
- 3 Prestes MLM. A pesquisa e a construção do conhecimento científico. São Paulo: Rêspel; 2003.
- 4 Mathias A, Alexandre S. Monografia: do projeto a execução. Rio de Janeiro: IOB Thompson; 2006.

5 Chizotti AA. A pesquisa em seres humanos e sociais. São Paulo: Cotêz; 1991.

6 Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução 196 de 1996. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.

7 Lefevre F, Lefevre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa: desdobramentos. Caxias do Sul: Educus; 2003.

8 Lyra DGP, Jesus MCP. Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso. Nursing. 2007; 104(9):23-30.

9 Beck CLC, Gonzales RM, Colomé ICS. Os desafios (im) postos pelo processo de envelhecimento humano. Rev Técnico-cientific Enferm. 2003; 1(2):122-12.

10 Ressel LB, Gualda DMR. A sexualidade na assistência de enfermagem: reflexões numa perspectiva cultural. Rev Gaúcha Enferm. 2004; 25(3):323-33.

11 Vasconcelos D, Novo RF, Castro OP, Vion-Dury K, Ruschel A, Couto MCPP, et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas-comparação transcultural. Estud Psicol. 2004; 9(3):413-19.

12 Almeida T, Lourenço ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? . 2007; 10(1):101-13.

13 Vasconcelos D, Novo RF, Castro OP, Vion-Dury K, Ruschel A, Couto MCPP et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas comparação transcultural. Estud Psicol. 2004; 9(3):413-19.

14 Bruno CTS, Marques MBM, Silva MJ. Transtornos depressivos em idosos: o contexto social e o ambiente como geradores. Rev Rene. 2006; 7(1):35-42.

15 Silva LRF. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. Rev Hist Ciênc Saúde – Manguinhos. 2008; 15(1):155-68.

16 Rizzotto LF. As políticas de saúde e a humanização da assistência. Rev Bras Enferm. 2002; 55(2):196-9.

17 Deslandes SF, Ayres JRCM. Humanização e cuidado em saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2005; 10(3):510-10.

Endereço para Correspondência:

Camilla Pontes Bezerra

Rua Carlos Vasconcelos, 287, apto. 1202, Meireles
CEP 60115-170, Fortaleza, Ceará
E-mail: camillaenfermagem@hotmail.com

Maria Eliana Peixoto Bessa

Rua Graciliano Ramos, 331, Bairro de Fátima
CEP 60415-050, Fortaleza, Ceará
E-mail: elianapbessa@gmail.com

Amanda Fernandes Viana

Rua Dep. Clóvis Beviláqua, nº. 753, Bairro Centro
CEP 62580-000, Acaraú, Ceará
E-mail: amandaenfermeira10@yahoo.com.br

Leilane Barbosa de Souza

Rua Padre Guerra, 2279, Parquelândia
CEP 60.455-360, Fortaleza, Ceará
E-mail: leilanebarbosa@yahoo.com.br

José Jonathas Albuquerque de Almeida

Av Paulio Felix, 187. Bairro Centro
CEP 63.560-000, Acopiara, Ceará
E-mail: pazpelavida@yahoo.com.br

Luiz William Barreto Wanderley

Rua Carlos Vasconcelos, 287, apto. 1202, Meireles
CEP 60115-170, Fortaleza, Ceará
E-mail: luizwilliamenf@yahoo.com.br